

COVID-19: INTERFACES ENTRE SAÚDE E POLÍTICA

Laura Braz Egrejas (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Oseias da Silva Martinuci (Orientador).
E-mail: osmartinuci@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Geografia; Geografia Humana; Geografia da Saúde.

Palavras-chave: COVID-19; Discurso; Saúde.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo principal analisar os possíveis impactos das preferências políticas nas taxas de prevalência da COVID-19, no município de Maringá (PR). Sob um contexto de pânico patente, estratégias discursivas promotoras de desconfiança e medo, além de uma narrativa de combate, foram utilizadas pelo governo Jair Bolsonaro (2019-2022) para deslegitimar as ações de saúde pública para evitar a propagação da doença. Para tratar disso, realizou-se levantamento e análise bibliográfica, mapeamento e análise geoestatística. Para isso, foram trabalhados, dados referentes aos casos e óbitos de COVID-19 nos dois primeiros anos da pandemia, preferência eleitoral das diferentes regiões da cidade de Maringá e dados de recusas em participar do inquérito sorológico realizado no ano de 2020 por diversas instituições, para verificar a evolução da doença na população. Foram gerados mapas, gráficos e tabelas que permitem avaliar possíveis relações entre as preferências políticas e a maior vulnerabilidade à infecção pelo vírus Sars-Cov-2.

1. INTRODUÇÃO

Para que entendamos a importância dos elos estabelecidos entre a política, a discursiva, a crise sanitária proporcionada pelo COVID-19 e a população, temos de, inicialmente, focar na questão do poder. Intimamente ligado com a assimetria de relações, assim como menciona Iná de Castro (2005), o poder resume-se na manifestação de um desejo de se chegar a um fim, e esse desejo conecta-se com a existência do domínio de um ser sobre o outro. Visto isso, no contexto pandêmico presenciado no território nacional e no mundo, a atuação dos chefes de Estado era intrinsecamente necessária para que houvesse tanto uma redução dos índices de

contágio quanto de mortalidade, de maneira que o poder a eles concedido, apesar de não serem capazes de controlar o vírus em si, poderia direcionar a dinâmica da saúde pública e o desdobramento de medidas preventivas durante a crise. Lembra Castro (2005, p. 142), que o sistema de representação política confere aos representantes o poder de decisão sobre o bem público, aí incluída a saúde coletiva.

Dada a necessidade da intervenção política durante a pandemia, nota-se que não somente houve a propagação de um vírus mortal, mas também a propagação demasiada de informações, expostas através dos vários meios de comunicação, especialmente as redes sociais.

Em uma era de informações instantâneas, caracterizada pela liquidez e agilidade dos fluxos de rede, a presidência da república comunicou-se promovendo desconfiança generalizada em relação às medidas sanitárias de controle da dispersão da doença. Em razão da lógica constituinte das redes digitais, uma parte da população, afetada pela desconfiança, passou a resistir às medidas de controle sanitário contribuindo, assim, para uma dispersão maior do vírus. O uso de um discurso em moldes neoliberais, opondo economia e saúde, gerou indisposição e insatisfação com a política, a ciência e os cientistas. Num ambiente político em que o chefe da nação se opunha à política de saúde de seu próprio governo, instaurou-se uma crise de credibilidade, quanto às estratégias de controle da doença, que teve como consequência maior incidência e maior mortalidade. Em síntese, a opção discursiva da Presidência do Brasil colocou o país sob maior risco sanitário, afetada todas as escalas. Depreende-se disso que a cidade de Maringá também foi afetada. Esta pesquisa procura se debruçar sobre os dados epidemiológicos e eleitorais para identificar possíveis relações entre saúde e escolhas políticas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para tornar possível a análise do projeto, foram utilizadas ferramentas como o VOSviewer, um software capaz de produzir gráficos baseados em uma lista de dados bibliográficos, apresentando-os em formato de rede de relações e evidenciando ligações entre autores, palavras-chave etc., além da consulta de dados eleitorais da disputa presidencial de 2022, junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e de dados geoestatísticos apresentados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para o estabelecimento de padrões socioeconômicos e de análise de prevalência e mortalidade pelo vírus, utilizou-se dados em parceria com a pesquisa “Evolução da prevalência de infecção por COVID-19 em Maringá, Paraná: estudo de

base populacional” (Processo SGP/UEM n. 3113/2020) e dados da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá. O mapeamento dos dados foi realizado com o uso do software QGIS (Quantum GIS), que tem como função o processamento de dados georeferenciados, e a pontuação dos dados epidemiológicos constados na pesquisa foi realizado no Google Maps, com o auxílio da ferramenta StreetView.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no mapeamento realizado através do software QGIS, constatou-se: 1. Maior densidade populacional na área central da cidade; 2. Maior preferência eleitoral pela candidatura do ex-presidente Jair Bolsonaro na área central; 3. Maior prevalência e óbitos pela COVID-19 na área central; 4. Número mais elevado de recusas, na área central, para participar do inquérito sorológico para detecção da COVID-19, realizado pela Universidade Estadual de Maringá em parceria com outras universidades da cidade de Maringá. Os maiores valores de densidade populacional localizam-se no centro da cidade com valores pode chegar a 700 pessoas por hectare. O mapeamento dos dados eleitorais, indicou que na mesma área a adesão à candidatura de Jair Bolsonaro, variou de 70% a 80%. Ali identificou-se a maior concentração de casos, da ordem de 30%. Os óbitos, entretanto, tenderam a maior dispersão. Ao analisar o percentual de recusas por setores da cidade, identificou-se ali, também, patamares mais elevados, da ordem de 7,5%.

Assim, tem-se alguns indicativos de possíveis associações entre a candidatura de Jair Bolsonaro com maior exposição a condições de contágio por Covid-19. Adicionalmente, o fator concentração demográfica provavelmente favoreceu uma maior circulação do vírus nessa área.

4. CONCLUSÕES

A política e a utilização da linguagem podem ser compreendidas como ferramentas do despertar dos instintos. A atitude discursiva do então presidente da república durante a crise sanitária, pode ter instigado parte da população à comportamentos irracionais e perigosos, colocando em risco suas próprias vidas por enviesamento ideológico.

Em tempos de coronavírus todos somos corpos matáveis (Agamben, 2002, apud Hur, 2021, p. 560), de maneira que, mesmo na concordância ou discordância em

relação às políticas públicas e de saúde, o indivíduo que está inserido na coletividade, dominada por um líder que não se atenta ao bem-estar, está sujeito a ser afetado pela falta ou pelo excesso dessa atenção. Conforme Norman Fairclough (1989, p. 86), a concentração da atenção em um assunto, pode direcionar a energia de um povo na direção do discurso do líder. A atitude discursiva de um representante do Estado, ao ganhar atenção da população produz efeitos práticos na vida daqueles que são ideologicamente provocados. O resultado foi ampliação de casos e óbitos pela doença, observados também em Maringá.

5. REFERÊNCIAS

QGIS Development Team. **QGIS User Guide, Release 2.18**: QGIS Project, 2016.

DE CASTRO, I. E. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, pp. 39-162.

Psicologia Política, São Paulo, nº 51, v. 21, pp. 550-569, Maio de 2021. HUR, D. SABUCEDO, J. ALZATE, M. Bolsonaro e Covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo. PePsic, 2021.

FAIRCLOUGH, N. Language and power. New York: Longman Inc, 1989.